



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

DARLLYETH ALVES DOS SANTOS
RUTH ALVES BATISTA

**O *PODCAST* LITERÁRIO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO
DE LEITORES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

MACAPÁ - AP
2025

DARLLYETH ALVES DOS SANTOS
RUTH ALVES BATISTA

**O *PODCAST* LITERÁRIO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO
DE LEITORES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Licenciatura em Letras – Português/Inglês
como requisito avaliativo para obtenção do
título de Licenciada em Letras –
Português/Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana da
Conceição Gonçalves

MACAPÁ - AP
2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- S237p Santos, Darllyeth Alves dos
O podcast literário como estratégia didática para a formação de leitores nas aulas de língua portuguesa no ensino médio / Darllyeth Alves dos Santos, Ruth Alves Batista. - Macapá, 2025.
39 f.: il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.
- Orientadora: Tatiana da Conceição Gonçalves.
1. Podcast literário. 2. Estratégia didática. 3. Formação de leitores. I. Batista, Ruth Alves. I. Gonçalves, Tatiana da Conceição, orient. II. Título.

DARLLYETH ALVES DOS SANTOS

RUTH ALVES BATISTA

**O PODCAST LITERÁRIO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO
DE LEITORES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Licenciatura em Letras – Português/Inglês
como requisito avaliativo para obtenção do
título de Licenciada em Letras –
Português/Inglês.

BANCA EXAMINADORA

Tatiana da Conceição Gonçalves

Profa. Dra. Tatiana da Conceição Gonçalves (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

[Assinatura]

Prof. Me. André Adriano Brun (Avaliador interno)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Mábia Nunes Toscano

Profa. Dra. Mábia Nunes Toscano (Avaliadora interna)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Suany Rodrigues da Cunha

Profa. Me. Suany Rodrigues da Cunha (Avaliadora interna)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 10 / 02 / 2025.

Conceito/Nota: 96.

RESUMO

O presente estudo se propõe a analisar “O *podcast* literário como estratégia didática para a formação de leitores nas aulas de língua portuguesa do ensino médio”. Atualmente, trabalhar com a leitura na escola tem sido um grande desafio, principalmente, para o professor de Língua Portuguesa, que precisa buscar estratégias inovadoras, a exemplo do *podcast* literário, aliando sua prática pedagógica à grande oferta de tecnologias digitais e textos multimodais que circulam na sociedade para despertar nos alunos o interesse pelo ato de ler. O principal objetivo deste trabalho é analisar uma estratégia didática que se dispõe a proporcionar a formação de leitores por meio da produção de *podcast* literário nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. O estudo foi realizado com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa do tipo bibliográfico, fundamentado nas ideias de Marcuschi (2010), Rojo (2013, 2015), Koch e Elias (2006), Oliveira e Valênia (2022) e Cosson (2014). A partir disso, os resultados sugerem que o uso do *podcast* literário como ferramenta educacional nas aulas de Língua Portuguesa, permite que o aluno participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a importância dos gêneros digitais e dos textos multimodais na formação integral do leitor literário. Sendo assim, o *podcast* literário constitui-se como uma ferramenta didática que dialoga com o interesse dos alunos, podendo abordar diversas temáticas relevantes para o desenvolvimento do pensamento crítico dos leitores em formação.

Palavras-chave: *podcast* literário; estratégia didática; formação de leitores.

ABSTRACT

This study aims to analyze “The literary podcast as a learning strategies develop learners’ reading skills in High school Portuguese classes”. Currently, approaching Reading in school has been challenging, especially for the Portuguese Language teacher, who needs to find innovative strategies, one example being the literary podcast to fine-tune their pedagogical practice with the wide range of digital technologies and multimodal texts that are available in society in order to attract motivate students to read. The main goal of this work is to analyze a learning strategy that aims to develop learners’ reading skills through the production of literary podcasts in High school Portuguese classes. This study is based on a qualitative approach of the bibliographic research type, and is informed by the approach taken by Marcuschi (2010), Rojo (2013, 2015), Koch and Elias (2006), Oliveira and Valênia (2022) and Cosson (2014). The results suggest that the use of the literary podcast as an educational tool in Portuguese Language classes allows the students to actively participate in the teaching-learning process, highlighting the importance of digital genres and multimodal texts in the integral formation of the literary reader. Thus, the literary podcast is a learning strategy that motivates students, and can address several topics relevant to the development of critical thinking of readers in training.

Keywords: literary podcast; didactic strategy; reader training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	MULTIMODALIDADE NOS GÊNEROS DIGITAIS, ORAIS E ESCRITOS	9
2.1	A leitura na sala de aula.....	14
2.2	O gênero <i>podcast</i>	16
2.3	O <i>podcast</i> literário	18
3	LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS	21
4	METODOLOGIA	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre os mais diversos gêneros textuais é essencial na vida do aluno e para a prática profissional do professor de Língua Portuguesa. Cada aluno carrega uma bagagem de conhecimento pré-existente, o que influencia na maneira pela qual um texto lido será interpretado. O professor, sobretudo, desse componente curricular tem a missão de orientar o aluno no aprendizado e guiá-lo por meio de uma prática de ensino intermediada pelo estudo dos gêneros textuais.

Nessa perspectiva, é importante para esse professor buscar capacitação para utilizar os gêneros escritos, orais e multimodais na realização da aula, considerando os desafios existentes, no que diz respeito à expressiva falta de interesse dos alunos, que muitas vezes, acontece por julgarem a linguagem de um texto difícil ou distante da sua realidade, ou mesmo, por não possuírem motivação para lê-los, sem ser impelidos por avaliação para obtenção de nota.

Diante desse cenário desafiador, faz-se importante analisar de que maneira o *podcast* literário pode atuar como estratégia de ensino capaz de proporcionar a formação de leitores nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio. Dessa forma, o uso da tecnologia na sala de aula, aliada a uma estratégia didática que foge da metodologia tradicional de ensino e foca no contexto dos alunos, os quais anseiam por formas de aprendizado mais alinhadas a situações reais de uso da língua, pode transformar as aulas de Língua Portuguesa e, de fato, incentivar os estudantes na formação enquanto leitores críticos.

O fato é que o professor que se prende aos métodos e modelos tradicionais de ensino, enfrenta todos os dias um público cada vez mais conectado e, conseqüentemente, menos interessado em aulas exaustivas articuladas à transmissão unilateral de saberes, sem o mínimo de interação. Com este estudo e com as experiências vivenciadas com as disciplinas de estágio supervisionado I e II, verificamos que a melhor maneira de levar as tecnologias para dentro da sala de aula é transformando-as em ferramentas de ensino capazes de tornar o ambiente educacional mais propício à construção do saber, visto que a informação está na palma da mão e se propaga rapidamente.

Nessa direção, utilizar o gênero *podcast* literário nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, conforme as observações realizadas e as leituras de referencial de base para este estudo, é uma estratégia eficiente para trabalhar a leitura e a

construção do pensamento crítico, com efeito, o trabalho em questão tem como objetivo geral: analisar uma estratégia didática que se dispõe a proporcionar a formação de leitores por meio da produção de *podcast* literário nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Tem-se como objetivos específicos: Investigar como os gêneros orais e multimodais auxiliam no ensino da leitura nas aulas de Língua Portuguesa, considerando os avanços tecnológicos existentes no cenário educacional; Analisar a aplicação de uma proposta de ensino voltada para público do Ensino Médio, levando em conta os conceitos sobre novos letramentos e multiletramentos com o apoio do gênero multimodal *podcast*; Avaliar como o uso de *podcasts* literários nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio pode contribuir para a formação de leitores a partir do que foi analisado e discutido no decorrer do trabalho, apontando possíveis desdobramentos dessa ação e de sua aplicabilidade para a motivação da leitura.

Para alcançar tal propósito, optou-se pela abordagem metodológica qualitativa do tipo bibliográfico, alicerçada ao estudo das obras das estudiosas Marconi e Lakatos (2018). Primeiramente, foi realizada uma pesquisa e seleção de estudos de autores relevantes à temática apresentada; em seguida, iniciamos o processo de escrita ativa e a análise de uma estratégia de ensino com o uso de *podcast* literário nas aulas de Língua Portuguesa em uma turma de Ensino Médio, para, então, alcançarmos os resultados.

Portanto, por meio do presente estudo, mediante as interpretações que encaminharam para os resultados, pretende-se contribuir significativamente para a compreensão sobre o uso do gênero multimodal *podcast* em sala de aula para formação de leitores literários, no contexto de um momento histórico considerado como uma era tecnológica, possibilitando descobertas importantes sobre como o uso desse gênero representa um caminho eficiente para que os alunos alcancem pleno desenvolvimento das habilidades de leitura, quebrando paradigmas que, muitas vezes, revelam a resistência de desenvolver trabalhos com novos gêneros, apoiando-se, apenas, em textos do cânone literário.

2 MULTIMODALIDADE NOS GÊNEROS DIGITAIS, ORAIS E ESCRITOS

Os gêneros orais constituem uma diversidade de práticas da fala, tais como conversas, debates, palestras, entrevistas e, no contexto digital, *podcasts*. Travaglia *et al* (2013), define o gênero oral como aquele que utiliza a voz humana como apoio e foi elaborado para ser realizado de forma oralizada. Dessa forma, ao incluir contextos de produção e circulação de textos orais na sala de aula, evidencia-se o uso da língua em circunstâncias reais de comunicação, proporcionando uma aprendizagem significativa e particular para cada indivíduo.

Na sala de aula, os alunos constantemente realizam atividades como seminários, rodas de conversa, apresentações entre outras modalidades orais que necessitam de planejamento e de análise crítica, considerando-se que, por meio da oralidade, o estudante, também, desenvolve a capacidade de estruturar as suas ideias e de construir uma argumentação coerente, adequada ao público a quem se destina e alinhada com propósitos bem delimitados, de acordo o domínio discursivo vivenciado.

Com relação a esses gêneros, Rojo e Barbosa (2015, p. 16) destacam que “em todas as atividades, valemo-nos de vários gêneros discursivos - orais e escritos, impressos ou digitais”, isto é, são textos que se propagam diariamente na sociedade e são essenciais para a comunicação dos indivíduos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua versão voltada para o Ensino Médio, destaca a importância de os alunos desenvolverem a capacidade de leitura, análise e produção de textos multimodais. Isto é, multimodalidade se refere à comunicação contemporânea, que ultrapassa a linguagem verbal e incorpora diferentes formas de expressão, tais como imagem, som, vídeos, dentre outros recursos que contribuem para a construção de sentido.

Sobre isso, a BNCC (2018, p. 478) afirma ainda que muito por consequência das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs), “os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição” (BNCC, 2018).

Nesse contexto, incluir os gêneros orais na realização da aula é essencial para aprimorar as habilidades de leitura e de escrita dos alunos, visto que é o momento adequado para que os estudantes compreendam e construam textos com o uso proativo e consciente da língua nas práticas de linguagem realizadas no ambiente escolar.

A escola é o ambiente propício para que os alunos desenvolvam suas competências comunicativas, bem como a capacidade de se expressar oralmente e interpretar os textos dessa natureza que, com o advento das redes sociais, circulam nas mais diversas esferas da sociedade, tais como educacional, cotidiana, cultural, artística e, principalmente, midiática.

A respeito dessa última, Rojo (2013)

Ora, as esferas que se valem de diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital) para a circulação de seus discursos também selecionam diferentes recursos semióticos e diversas combinações possíveis entre eles para atingir suas finalidades e ecoar seus temas, provocando mudanças nos gêneros. É o caso de uma notícia em mídia digital, que combina livremente, à escolha do "lautor", a escrita em hipertexto, com fotos e imagens, vídeos, álbuns fotográficos e, por vezes, áudio em *podcast*. Então, as mídias e as tecnologias são escolhas, e de caso bem pensado, das esferas de circulação de discursos. (Rojo, 2013. p. 29)

Nesse sentido, a autora evidencia a maneira como as mídias contemporâneas exercem influência na criação e circulação dos gêneros discursivos, destacando a forte presença da multimodalidade no âmbito da comunicação. Além disso, no papel híbrido de leitor e autor, como sugere o termo "lautor" utilizado pela pesquisadora, o indivíduo realiza escolhas estratégicas ao articular diversos recursos semióticos como áudio, vídeo, texto e imagem para a construção de novos sentidos.

Dessa maneira, o leitor deixa de ser concebido como um receptor passivo e passa a ser um participante ativo na relação com os textos multimodais. Rojo (2013) afirma, ainda, que as práticas de linguagem ocorrem de maneira situada e são determinadas pelo funcionamento das esferas de circulação do discurso.

Quanto a essas práticas, Rojo e Barbosa (2015) comentam que:

são ações ou atividades que, vez por outra ou frequentemente, realizamos em nossa vida corriqueira a contento (ou não) porque sabemos (ou não) agir de acordo com os padrões das práticas sociais que as regem. (Rojo e Barbosa, 2015, p. 54)

Conforme evidencia Galli (2010):

Grande parte dos avanços tecnológicos está no processo evolutivo da comunicação, conduzindo-se para uma maior democratização da informação e, conseqüentemente, do saber. A comunicação virtual introduz um conceito de descentralização da informação e do poder de comunicar. Todo computador, conectado à internet, possui a capacidade de transmitir palavras, imagens e sons. Não se limita apenas aos donos de jornais e emissoras,

qualquer pessoa pode construir uma *site* na internet, sobre qualquer assunto e propagá-lo de maneira simples. (Galli, 2010. p. 151-152)

Percebe-se, assim, que as práticas de uso da linguagem são moldadas pelos contextos sociais, históricos e culturais em que os sujeitos envolvidos estão inseridos.

Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 62), “as práticas de linguagem implicam tanto dimensões sociais como cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular”. Nesse sentido, o papel dessas ações de linguagem no desenvolvimento das habilidades de leitura na escola é essencial, uma vez que possibilitam aos alunos a oportunidade de interpretar, refletir e construir sentidos aos textos presentes em seu cotidiano, seja no ambiente virtual ou em seus círculos sociais.

O exercício da linguagem concretiza-se por meio dos gêneros textuais, na relação que se dá entre a fala, a escrita e a leitura. Acerca disso, Rojo e Barbosa (2015, p. 16) afirmam que os gêneros “são como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com outras pessoas.”.

As estudiosas também defendem que falamos e escrevemos por meio dos gêneros, portanto, o conhecimento sobre os mais diversos gêneros discursivos é fundamental para a vida em sociedade, especialmente, aqueles que circulam no contexto de uma era moderna, extremamente digital, cercada pelos avanços tecnológicos e pela rapidez que as informações são compartilhadas *online*. Sobre isso, Rojo e Barbosa (2015) citam como exemplo o surgimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), pois “provocaram modificações nos gêneros por elas incorporados, gerando duplos, e criaram cartas/*e-mail*, conversas/*chat* ou bate papo, diário/*blog*, e assim por diante” (Rojo e Barbosa, 2015. p. 68).

Sobre esse espaço virtual de circulação de distintos gêneros, Marcuschi (2010, p. 16) diz que “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. Isto é, os espaços virtuais são um lugar propício para o surgimento e a propagação de novas formas de comunicação. Nessa perspectiva, a *internet* se configura como um meio de comunicação global e possui uma linguagem interativa.

Conforme evidencia Galli (2010)

Grande parte dos avanços tecnológicos está no processo evolutivo da comunicação, conduzindo-se para uma maior democratização da informação e, conseqüentemente, do saber. A comunicação virtual introduz um conceito de descentralização da informação e do poder de comunicar. Todo

computador, conectado à internet, possui a capacidade de transmitir palavras, imagens e sons. Não se limita apenas aos donos de jornais e emissoras, qualquer pessoa pode construir uma *site* na internet, sobre qualquer assunto e propagá-lo de maneira simples. (Galli, 2010. p. 151-152)

Isto significa que, com o acesso facilitado às ferramentas tecnológicas no campo virtual, as pessoas podem criar e propagar suas ideias com base em seus próprios interesses, e os impactos disso podem ser observados tanto na vida cotidiana como na trajetória escolar, tendo em vista que os alunos estão cada vez mais conectados nas redes sociais e nas plataformas de *streaming*, que muito têm se popularizado ao longo das últimas décadas.

Diante desse cenário, o professor deve trabalhar na sala de aula com gêneros orais e escritos para que os alunos possam ter familiaridade e reconhecer as diversas estruturas e características que diferenciam os gêneros entre si, bem como suas funcionalidades e propósitos distintos na hora de executá-los com segurança e autonomia para o estabelecimento de trocas comunicativas que consolidam as experiências e vivências sociais tão necessárias à vida.

No mundo atual, as tecnologias digitais são indispensáveis e abrem as portas para o surgimento de novas modalidades de interação e comunicação, sendo assim, os alunos do século XXI estão inseridos nessa realidade, visto que possuem acesso a esse ambiente a todo instante no seu dia a dia.

Sobre isso, Marcuschi (2010) reitera:

Já nos acostumamos a expressões como e-mail, bate-papo virtual (chat), aula-chat, listas de discussão, *blog* e outras expressões da denominada e-comunicação. Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. (Marcuschi, 2010. p. 16)

A “maleabilidade” que o autor menciona diz respeito à possibilidade de desenvolvimento de novas atividades interativas e diversificadas no contexto atual, como é o caso da produção de vídeos, *blogs* e *podcasts* como uma forma de ilustração e justificativa para o sucesso desses avanços. No contexto da *e-comunicação*, termo que consiste nas interações que ocorrem no espaço virtual, vários recursos como áudio e vídeo podem ser integrados às atividades que os alunos realizam diariamente, o que evidencia ainda mais a importância dos textos multimodais no cotidiano escolar, tais como os gêneros digitais.

Com a diversidade de recursos linguísticos atualizados nesses gêneros, o aluno pode expandir suas habilidades de leitura e construção de sentidos, a partir de sua afinidade com a tecnologia e com os elementos textuais e paratextuais que dão forma aos discursos inerentes às formas de comunicação demandadas nos espaços sociais, em diferentes contextos, tais como os gêneros emergentes que hoje circulam para dar conta das interações situadas sócio-historicamente.

Sendo assim, para que a escola na pessoa, sobretudo, do professor de Língua Portuguesa possa atender às necessidades de um público atento às novidades do mundo digital, é necessário que esse profissional se aproprie dos conhecimentos sobre os gêneros textuais emergentes no contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e promova práticas de linguagem que proporcionem o aprimoramento da leitura, utilizando como apoio os gêneros orais e escritos na realização das aulas.

Nessa perspectiva, os textos multimodais ou multissemióticos ganham força, pois recorrem “a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição” (Rojo e Barbosa, 2015. p. 108). Esses textos multissemióticos não só vão muito além dos ambientes digitais, mas também circulam em diversas esferas da comunicação, até mesmo em meios impressos tradicionais, tais como livros didáticos, jornais e revistas.

Essa visão permite ao indivíduo compreender que, no universo das formas de comunicação, há textos pelos quais pode se sentir atraído e, que, para sua materialização, necessita-se da utilização e combinação de diferentes linguagens. Acerca disso, Rojo (2013) pondera que não é mais suficiente ler apenas o texto verbal escrito – é necessário relacioná-lo a uma variedade de outros signos que pertencem a diferentes modalidades de linguagem.

Nessa direção, em sala de aula, os alunos devem aprender a interpretar e desenvolver atividades de produção de vídeos e publicação em plataformas de *streaming* ou redes sociais diversas. Tudo isso requer do indivíduo habilidades para analisar de que maneira a mensagem do texto dialoga com outros recursos linguísticos, tais como imagens, sons, cores, contribuindo para a formação de uma unidade que resulta em um texto coeso.

Em face disso, percebe-se que estimular o pensamento crítico do aluno por meio do manuseio e da utilização de recursos visuais e sonoros junto ao texto auxilia no entendimento de variadas situações comunicativas no contexto da tecnologia digital.

Observa-se, ainda, que a escola precisa dispor de recursos tecnológicos e professores capacitados para atender a esse público caracterizado pela imersão no universo digital, conforme evidenciam as estudiosas Rojo e Barbosa (2015, p. 71) quando dizem que “há certa divisão/contraposição entre esferas/campos **públicas** e **privadas**, mais ligadas à super infraestrutura ou à infraestrutura sociais.”.

2.1 A leitura na sala de aula

Ao longo dos séculos de desenvolvimento da educação, foi-se percebendo que o aprendizado da leitura é fundamental na vida do aluno e, por constituir-se um processo, continuará sendo atualmente; com efeito, é necessário que o professor, em especial, o de Língua Portuguesa, disponha de recursos capazes de criar um ambiente que proporcione a formação de um leitor crítico.

Considerando a concepção sociointerativa de Koch e Elias (2018), a leitura é uma atividade complexa e interativa, pois envolve uma troca ativa entre o leitor e o texto. Acerca disso, as estudiosas ainda afirmam que essa interação exige que o leitor recorra a um conjunto amplo de saberes para não apenas decodificar palavras ou entender o que está na superfície do texto, mas também para produzir sentido durante o ato de ler.

Nessa perspectiva, é importante a seleção cuidadosa dos textos que serão trabalhados em sala de aula, levando em conta as estruturas, os propósitos e as características que mais dialogam com a realidade dos alunos, permitindo que eles criem sentido a partir de uma leitura mais situada.

A respeito disso, os autores ressaltam, ainda, que:

[...] a leitura do texto demandará a (re)ativação de outros conhecimentos armazenados na memória. São esses conhecimentos que nos possibilitarão, por exemplo, situar o protagonista da história nos tempos atuais e desvelar, na inocente historinha”, uma crítica ao modo como as crianças de hoje são educadas – alimentadas pelo consumismo, incapazes de aceitarem a negação. (Koch e Elias, 2018. p. 59)

O aprendizado da leitura envolve a capacidade que o leitor tem de analisar, interpretar e pensar a respeito dos significados que um texto pode oferecer. Nessa perspectiva, a leitura desempenha competências ideais para a formação integral dos discentes, devido à construção de sentido ofertada no decorrer de sua realização, influenciando de forma direta nas experiências prévias de cada leitor.

Ao contrário do que se acreditava no passado, a leitura não é mais caracterizada somente como um ato de extrair informações do texto. No momento atual, pode-se concebê-la como uma forma de interação e de reconstrução dos sentidos, ação que exige um diálogo do aluno com o texto. A esse respeito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta diversas habilidades voltadas para a prática da leitura e para a maneira de como será efetivada essa interação entre o aluno e o texto em sala de aula.

Essa perspectiva é apresentada da seguinte forma, com relação aos textos literários:

(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (Brasil, 2028, p. 512)

(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (Brasil, 2018, p. 515).

Diante da colocação acima, verifica-se que o leitor é levado a compreender as informações de maneira mais completa, compreendendo todas as suas nuances, propondo-se a estabelecer uma associação entre os elementos textuais e o contexto no qual estão inseridos. Sobre isso, Colomer (2007) evidencia que é necessário nos adaptarmos ao novo contexto de ensino de práticas de leitura.

Acerca de práticas de leitura, Xavier (2010, p. 209) ressalta que “toda leitura cobra do leitor um intenso esforço de atos inferenciais, preenchimento de lacunas e interstícios deixados pelo autor [...]”, ou seja, a leitura não pode ser apenas uma atividade simples que não exige esforço do leitor; para desenvolvê-la, é necessário desempenhar um processo ativo e criativo norteado, certamente, por uma ação de leitura pensada e estruturada para garantir uma formação de excelência na vida escolar do aluno. Sob essa ótica, o professor de Língua Portuguesa tem o papel de orientar o aluno no aprendizado da leitura e guiá-lo por meio do acesso e manuseio

de gêneros textuais, tanto orais como escritos, considerando as variadas formas de linguagem que circulam na sociedade.

Ler um texto e saber compreendê-lo deixa de ser algo obrigatório e passa a ser um ato de satisfação, tornando a ação mais eficiente e capaz de estimular a capacidade de concordar ou se opor às ideias nele apresentadas. Dessa maneira, formam-se leitores capacitados no que se refere ao reconhecimento de informações relevantes para seu convívio social. Para isso, é necessário intensificar a utilização de metodologias que contribuam para o processo de aprendizagem que envolve a leitura e o compartilhamento de informações.

2.2 O gênero *podcast*

O *podcast* é um gênero multimodal que combina diferentes modos de comunicação para transmitir informação. A respeito disso, Oliveira e Valênia (2022) afirmam que o *podcast* pode funcionar como facilitador no ensino da leitura, por ser um gênero adaptável em situações de práticas de linguagem, tanto em ambientes presenciais como virtuais, tornando a aprendizagem mais prazerosa, ao ser vivenciada como algo desafiador e instigante para os participantes do processo de ensino, uma vez que, em plataformas digitais, os *podcasts* costumam ser acompanhados por descrições em texto, *links* ou imagens, o que também colabora para atribuir a esse gênero o traço da multimodalidade e para a facilidade de acesso aos conteúdos pelos ouvintes, exemplificado na imagem abaixo, os quais podem apresentar diferentes meios para alcançar a compreensão dos sentidos expressos pelo texto.

Figura 1 - *Podcast* Irmãos.com/Literário
626: O Quinze – Rachel de Queiroz – Literário
072



Paulinho Degaspari, Dri Degaspari, TAM e Carol Simão encararam mais um clássico da literatura brasileira e seguiram as histórias de alguns retirantes nordestinos da seca de 1915 para trazer suas impressões ao ler esta importante obra de Rachel de Queiroz.

Para ouvir este episódio, clique no play abaixo ou procure por podcast irmaos.com em seu app de áudio favorito.



Podcast: [Play in new window](#) | [Download](#)

Fonte: [Irmãos.com](#)

O termo *podcast* surgiu por meio da junção entre *ipod* (principal plataforma de áudio da *Apple*) e a palavra *broadcast* (transmissão). Em 2004, o jornalista Ben Hammersley, em um artigo no jornal britânico *The Guardian*, trouxe essa expressão como uma definição para esses arquivos de áudio. Lopes (2015, p. 18) afirma que “o Brasil possui uma tradição de adotar o uso de novas mídias de forma efetiva, especialmente, as relacionadas à internet”. Nesse sentido, o primeiro *podcast* brasileiro surgiu em 2004, fazendo parte de *blogs* destinados, especificamente, para o novo formato de áudio. Desde então, diversas plataformas de *streaming* adotaram as novas práticas de comunicação e inúmeras vertentes com distintos formatos de interação, popularizando-se cada vez mais.

No *podcast*, em formato de áudio, é possível encontrar diversos nichos, dentre eles, destaca-se o nicho da literatura, o qual é composto por resumos, resenhas críticas, debates sobre temas literários, análise narrativas e até a narração completa das obras por meio de *audiobooks*. Na sala de aula, essa diversidade de conteúdos que se encontram nos *podcasts* permite que os alunos tenham acesso a uma vasta gama de informações e reflexões, que podem ser discutidas na realização da aula, tornando o processo de ensino mais dinâmico e acessível a variados estilos de aprendizado.

Nesse cenário, é fundamental considerar o papel que o aluno exerce nas práticas de linguagem contemporâneas, visto que atuam como produtores e consumidores de conteúdo *online*, o que desencadeia o surgimento de novos letramentos e multiletramentos. Sobre esse aspecto, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio afirma que:

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor). (Brasil, 2018, p. 490).

Conforme o trecho acima, é necessário considerar as influências da cultura digital ao inserir o letramento literário no Ensino Médio, sobretudo para o ensino da leitura, que vai muito além de ensinar apenas a decodificar os textos, mas prioriza a construção de sentidos que são relevantes no contexto de uma era digital. Daí a importância dos multiletramentos e do papel que o professor de Língua Portuguesa exerce ao orientar o aluno na busca pelo sentido, utilizando diversas modalidades e ferramentas para tornar o ensino de leitura mais significativo.

Com o apoio de diferentes estratégias de ensino, a formalização do aprendizado do aluno se torna mais eficiente. Diante disso, o *podcast* apresenta diversas possibilidades de uso pedagógico, por conseguinte, ao relacionar tal ferramenta com o processo do ensino da literatura apresenta-se como uma ação de ensino proeminente e eficaz. Para isso, esse gênero multimodal dispõe do segmento literário, que possui o objetivo de apresentar obras de forma dinâmica para os ouvintes com intuito de promover a sua imersão no universo da leitura literária que abre caminhos para o letramento literário.

2.3 O *podcast* literário

A Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPod) apresenta anualmente uma análise referente ao panorama dos *podcasts* e *videocasts* no Brasil, no qual retrata minuciosamente em seus relatórios os perfis, hábitos e preferências de consumo dos ouvintes. Em uma pesquisa realizada por essa entidade entre 21/10 a 15/12 de 2019, com a participação de 16.713 pessoas, cerca de 23,1% dos ouvintes demonstraram interesse em livros, constatando-se a necessidade de inserção da modalidade do *podcast* literário na sala de aula, como um auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

No *podcast* literário, é possível abordar várias temáticas relacionadas à literatura, tanto análises e leituras comentadas que auxiliam na relação entre o contexto histórico-literário que a obra foi escrita e divulgada, quanto resenhas e entrevistas com convidados para o compartilhamento de diferentes perspectivas acerca da obra escolhida.

Acerca do *podcast* literário, a Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta a seguinte habilidade:

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e **podcasts literários** e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.). (Brasil, 2018, p. 516, grifo nosso).

A habilidade EM13LP52 faz referência às competências específicas 1 e 3 referentes à Linguagem e suas tecnologias. Dessa forma, ao apresentar as duas competências, a BNCC (2018, p. 483-485) propõe a compreensão do “funcionamento das diferentes linguagens e práticas [...] nas diversas mídias [...]”. Ao utilizar o *podcast* literário, o professor estimulará o aluno a produzir reflexões críticas e apreciativas sobre diferentes produções culturais em um formato acessível e contemporâneo. Por meio desse gênero multimodal, há possibilidade de os ouvintes conhecerem obras literárias em um curto período.

Acerca disso, Oliveira e Valênia (2022) ressaltam que:

[...] é interessante apontar a acessibilidade digital que o podcast disponibiliza ao usuário, por ser um gênero que pode ser explorado tanto na modalidade presencial ou a distância; o que possibilita uma maior socialização e compartilhamento de temas variados, nos quais a construção do saber se torna mais prazerosa, sendo vivenciada como algo estimulante e desafiador para alunos e professores, além de estreitar os laços afetivos entre ambos. (Oliveira e Valencia, 2022, p. 206)

Sendo assim, ao utilizar o *podcast* no contexto educacional, observa-se a interação entre aluno e o conteúdo que está sendo abordado, no caso, uma obra literária. Dessa forma, o compartilhamento em formato de áudio permite a redução do tempo de procura das informações presentes no texto.

Com os avanços da tecnologia, percebem-se novos desafios no cenário educacional e, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula, é necessário buscar conhecimento e capacitação para incluir os instrumentos tecnológicos na realização das aulas, de forma que possibilite potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Faz-se necessário, também, compreender que a leitura faz parte do ser social do homem e é necessária para que se tenha uma visão mais reflexiva do mundo e construa, a partir dela, o pensamento crítico e significativo para a sua formação. Acerca dessa visão, Colomer (2007, p. 160) afirma que “os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles”, nesse sentido, a diversidade de segmentos do *podcast* não se limita apenas à

oralidade, pode-se dizer, então, que o produtor poderá recorrer a diversos recursos expressivos para falar sobre as obras literárias.

Para isso, utilizará roteiros e estudos sobre a obra, com o propósito de que haja a produção do formato em áudio ou vídeo, oportunizando ao aluno o desenvolvimento de habilidades produtivas de uma forma mais ampla, colaborativa e compartilhada. Diante dessa perspectiva, a utilização das novas tecnologias pelos docentes para engajar o aluno e motivá-lo à leitura literária é uma nova forma de entender como esses recursos tecnológicos emergentes eminentemente articulados à informação e comunicação podem auxiliar o processo de formação de leitores e, ainda, criar meios eficazes de construção e compartilhamento de saberes pela exploração de novas práticas de letramentos e multiletramentos.

3 LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS

No contexto atual, é fundamental considerar o papel de criadores de textos digitais que os alunos exercem nas práticas contemporâneas, dispondo de uma habilidade singular para o manuseio dos meios virtuais, posto que são considerados nativos digitais, atuando com excelência como produtores e consumidores de conteúdo na *internet*, o que desencadeia a necessidade de novos letramentos e multiletramentos. A respeito dessas concepções, Rojo e Moura (2019) destacam:

Nessa nova acepção, o termo “letramento” embutido no conceito de **multiletramentos** abre cada vez mais espaço aos conceitos de mídia e de modalidade de linguagem, ganhando mais força, neste caso, o prefixo multi-. Sem dúvida, ver assim o letramento e a linguagem descortina toda uma série de possibilidades de interpretações e de caminhos teóricos nunca antes vislumbrados. (Rojo e Moura, 2019. p. 24).

Na *internet*, os estudantes não apenas absorvem as informações que circulam nos diversos meios de comunicação e nas plataformas *online*, mas também compartilham suas próprias ideias por meio de publicações em redes sociais, *blogs* e fóruns de discussão *online*. Essa capacidade de lidar com as exigências da comunicação digital permite que o aluno desenvolva novas maneiras de aprender, inclusive, no ambiente escolar.

No que se refere ao processo de letramento na escola, Ribeiro (2016) afirma:

Embora as mídias e seus processos de edição tenham impacto sobre a oferta de eventos de letramento dos cidadãos, a escola continua sendo uma das mais fortes agências de letramento. Nela, seria possível fazer apropriações mais críticas e reflexivas da leitura [...]. (Ribeiro, 2016. p. 47)

Em face disso, é imprescindível a mobilização de ações de ensino que promovam os mais variados tipos de letramento no ambiente escolar, como meio de transformar a ideia tradicional de leitura e produção de textos, com vistas a que seja aprimorada a visão de interpretação e a construção do pensamento crítico a respeito das novas modalidades de textos que circulam atualmente nos distintos canais de comunicação e expressão, caracterizados como multimodais.

É nesse sentido que os multiletramentos ganham força, tendo em vista que os alunos precisam se adaptar facilmente aos diversos contextos linguísticos e culturais, para entender proficientemente aquilo que consomem e propagam em sociedade.

Diante disso, é fundamental reconhecer e inserir esses letramentos às atividades realizadas na sala de aula, com o intuito de alinhar o processo de ensino para atender às necessidades do público mais jovem, que deverá utilizar a tecnologia de maneira criativa, social e ética.

Segundo Cosson (2022, p. 28), “o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção em uma sociedade”, ou seja, é aquilo que resulta da interação possível entre o texto, o contexto e o leitor, quando ações de ensino oportunizam o contato reflexivo do estudante com dinâmicas de leitura e de produções literárias. Nesse sentido, para obter sucesso ao lidar com as demandas de uma geração altamente conectada, é necessário considerar o impacto da cultura digital no ambiente da sala de aula, ao refletir sobre práticas de ensino eficazes para o desenvolvimento da leitura. Trata-se, efetivamente, de priorizar o ensino que possibilite a construção de efeitos de sentidos cada vez mais interligados com a realidade dos alunos.

No cenário educacional, os multiletramentos refletem as diferentes formas de interação e ampliam os horizontes da comunicação, que vai desde o livro ou o material impresso, até o que há de mais novo com relação aos textos digitais. Dessa forma, levar para a sala de aula recursos como *podcasts*, vídeos, *audiobooks*, entre outros, além de poder chamar a atenção dos alunos, também pode contribuir para enriquecer a experiência de leitura, aproximando o estudante do universo literário, tornando-se, assim, uma didática de estabelecimento de vínculo com um modelo de leitura mais realista e coerente.

O professor de Língua Portuguesa que atua como mediador do ato de ler e, por meio dessa função, busca incentivar os alunos a criarem diversas perspectivas, ao relacionar um texto literário ao seu cotidiano, auxilia também na construção de sentidos, com base nas vivências individuais desses estudantes. Sendo assim, a seleção de estratégias pedagógicas de leitura que estejam articuladas com a cultura digital, tais como *quiz* literário, desafios de leitura e debates em fóruns de discussão *online*, são essenciais na mediação da motivação para a busca de conhecimentos.

Sob esse olhar, o letramento literário é uma boa alternativa para fortalecer as competências de leitura dos alunos, preparando-os para que tenham uma participação ativa e consciente em um mundo repleto de interações digitais que proporcionam a consolidação de saberes.

Rildo Cosson (2022), reconhece a importância do letramento literário no processo educativo, que vai além de uma leitura superficial e sem fundamentos. Isto é, a leitura literária precisa ser profunda e significativa para o leitor, caso contrário, não oportuniza a construção do pensamento crítico, que é tão necessário para o aluno em sua trajetória escolar.

Por conseguinte, ele afirma:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o meio feito linguagem. (Cosson, 2022. p. 30)

De acordo com o autor, a leitura literária é primordial no ambiente escolar para tornar o aprendizado do aluno mais eficiente. Nesse sentido, a técnica de uso do *podcast* apresenta-se como uma possibilidade efetiva para o empreendimento do processo de ensino de literatura, tendo em vista que esse gênero multimodal dispõe de um recurso segmentar de trabalho com o texto literário, que possui o objetivo de apresentar obras de forma dinâmica para os ouvintes.

Diante de tal pressuposto, essa é uma proposta metodológica interessante para se trabalhar o desenvolvimento processual da leitura com eficiência e garantir o aprimoramento dessa ação, já que sua sistematização é implementada por etapas, fator necessário para que a leitura seja proveitosa, tendo, com efeito, como base o letramento literário para proporcionar ao indivíduo “um movimento contínuo de leitura, partindo, como acentua Cosson (2022, p. 47), “do conhecido para o desconhecido”.

Assim, levar em conta as particularidades de cada característica do letramento é fundamental no planejamento da oficina, visto que uma sistematização bem-sucedida é capaz de transformar o ambiente de ensino e levar os estudantes a um aprendizado mais significativo, em decorrência de o letramento literário oferecer ao aluno um desenvolvimento pessoal e a capacidade de interpretação ampliada, para que ele possa explorar novos horizontes e expandir seu pensamento crítico.

4 METODOLOGIA

No que se refere aos procedimentos metodológicos, utilizamos a modalidade de pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, com base nos preceitos metodológicos de Marconi e Lakatos (2018). A pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado” (Marconi e Lakatos, 2018, p. 33). Isto é, na pesquisa bibliográfica, o pesquisador é posto em relação direta com todo tipo de material já produzido a respeito do tema que deseja pesquisar.

Assim, ao empregar a pesquisa bibliográfica, foi possível evidenciar a importância de analisar e compreender a temática abordada. Por meio da revisão literária, desenvolvemos uma base teórica consistente, conforme as investigações pré-existentes na área. Então, procuramos reconhecer os significados essenciais para investigar variados pontos de vista e, por fim, relacionar com o conteúdo proposto no decorrer da pesquisa.

Nesse sentido, esta pesquisa foi fundamentada nos estudos de Koch e Elias (2006); Marcuschi (2010); Travaglia (2013); Rojo e Barbosa (2015); Rojo (2013); Oliveira e Valênia (2022); Cosson (2014) e a partir de buscas em bases de dados como *Scielo* e *Google Acadêmico*, utilizando palavras-chave como ‘leitura’, ‘estratégia didática’ e ‘*podcast* literário’. Toda essa seleção foi pensada com o intuito de analisar uma proposta de ensino que utiliza o *podcast* como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio como ferramenta de desenvolvimento da leitura.

Com o intuito de estruturar e categorizar as informações coletadas, o quadro abaixo traz os principais referenciais que foram utilizados como base para a realização dessa pesquisa, assim, sendo organizado com os principais títulos pesquisados e seus respectivos autores, seguido pelo ano de publicação e pela ideia central da obra ou do texto selecionado para o estudo:

TÍTULO	FORMATO	AUTOR	ANO	IDEIA CENTRAL
Ler e Compreender: os sentidos do texto	Livro	Ingedore Villaça Koch; Vanda Maria Elias	2018	Pondera que a leitura vai além de um simples processo de decodificação dos termos de um texto, mas envolve a construção de efeitos de sentidos a partir da interação entre autor, texto e leitor.
Produção textual, análise de gêneros e compreensão; Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital	Livro	Luiz Antônio Marcuschi	2008; 2010	No livro "Produção textual, análise de gêneros e compreensão", o autor discute a relação entre os gêneros textuais, a produção escrita e a compreensão leitora. No capítulo "Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital", Marcuschi fala sobre como as novas tecnologias modificam as formas de se comunicar, principalmente com o surgimento de novos gêneros com a Internet.
Gêneros orais: conceituação e caracterização	Artigo	Luiz Carlos Travaglia	2013	Enfatiza as teorias relacionadas aos gêneros orais, apontando-a e identificando-a nos diferentes contextos presentes na sociedade.
Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos	Livro	Roxane Rojo; Jacqueline P. Barbosa	2015	Apresenta os gêneros discursivos sob uma perspectiva e a sua relação com a realidade na prática de uso em diferentes situações por meio de exemplos concretos.

Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos	Livro	Roxane Rojo	2013	Apresenta conceitos de multiletramento com base nas teorias bakhtinianas e na ideia de funcionalidade dos textos contemporâneos que circulam tanto em formato digital como impressos.
Gênero Digital <i>Podcast</i> : fomentando o uso das multissemeioses na sala de aula	<i>E-book</i>	Lidineia Ferreira da S. Oliveira; Anair Valênia	2022	Revela e elucida a contribuição do gênero digital <i>podcast</i> para o exercício de multiletramentos, necessários diante da diversidade semiótica e cultural presentes na atualidade, tendo em vista a promoção das tecnologias digitais e o aprimoramento da competência discursiva dos discentes.
Letramento literário: teoria e prática	Livro	Rildo Cosson	2022	Destaca a importância do letramento literário, reiterando a importância do incentivo à leitura na Educação básica, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e pela conexão entre a educação e a literatura com propostas de oficinas que proporcionem a inserção do letramento literário em sala de aula.
O <i>podcast</i> e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de	Dissertação	Michele Vieira	2018	Apresenta resultados da aplicação de uma pesquisa realizada em turmas do 2º e 3º

alunos do Ensino Médio nas aulas de Literatura				ano do Ensino Médio, utilizando o <i>podcast</i> como recurso didático.
--	--	--	--	---

Para a seleção dos materiais postos acima, delimitamos um período mínimo de dez anos para trabalhos científicos e, no que se refere a livros, selecionamos autores significativos para o campo de atuação ao qual fazemos parte. Devido à extensa quantidade de informações encontradas nos materiais selecionados, tivemos que realizar uma seleção cautelosa para que pudéssemos realizar um trabalho com ideias pertinentes ao tema.

Nessa perspectiva, por meio dos referenciais estudados, observamos e avaliamos a necessidade de se promoverem práticas e estratégias eficazes de leitura nas aulas de Língua Portuguesa de forma crítica e reflexiva, ressaltando a importância desse ato ser constantemente incentivado e revisitado, com o intuito de garantir que os estudantes estejam bem preparados para os desafios futuros que exigem um olhar mais seletivo e astuto para os conteúdos expressos pelos distintos formatos de textos com mais especificidade e, sobretudo, propósitos comunicativos, com mais competência e autonomia para tomar decisões, inclusive, voltadas para os efeitos de sentido subliminares inerentes às leituras realizadas em texto de natureza literária. Por isso, analisamos uma proposta de ensino voltada para a leitura, com o uso de *podcasts* literários para o incentivo das práticas de leitura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção compreende os resultados obtidos a partir da análise de uma estratégia didática, que fez uso do *podcast* como ferramenta para a formação de leitores literários em uma turma de Ensino Médio. Para isso, analisamos a proposta desenvolvida e aplicada pela professora Michele Vieira segundo os pressupostos teóricos de Marcuschi (2010), Oliveira e Valênia (2022), Rojo (2013) e Cosson (2021; 2022), que evidenciam a importância dos gêneros digitais, dos textos multimodais e da aplicação de práticas pedagógicas inovadoras para o desenvolvimento da leitura literária no contexto escolar.

Por conseguinte, organizamos a análise dos resultados em três principais categorias: (1) o impacto do uso de tecnologias digitais educacionais no interesse dos alunos pela leitura de textos literários; (2) a atuação ativa dos alunos na construção de sentidos a partir da leitura literária; e (3) o efeito que a produção de podcasts literários causa na formação de leitores.

Neste trabalho, apresentamos uma reflexão acerca da estratégia aplicada no Ensino Médio do Colégio Estadual São Patrício localizado no município de Itaqui - RS pela professora mestre Michele Vieira. Na dissertação, a autora apresenta duas variantes de uma proposta de ensino de leitura com o gênero *podcast* literário e finaliza com a estratégia final adaptada de acordo com as situações vivenciadas em sala ao aplicar as versões iniciais.

Partindo desse princípio, optamos por analisar a proposta intitulada “A leitura oralizada e o podcast como estratégia de formação de leitores literários”, na qual a professora relata os benefícios que o *podcast* literário oferece aos alunos no que se refere ao desenvolvimento do interesse pelos conteúdos e pelo hábito de leitura. Essa proposta foi aplicada no período de maio a junho de 2017 em uma turma do 3º ano do Ensino Médio.

A estratégia didática teve como finalidade analisar o uso de recursos tecnológicos educacionais, a exemplo do *podcast* literário, juntamente com a prática de leitura oralizada para formar leitores literários. Quanto às atividades realizadas na aplicação da proposta, a autora apresenta cinco ações a serem realizadas pelos alunos tanto em sala de aula como fora dela.

As ações abrangem, resumidamente, desde uma apresentação inicial, na qual ela menciona as produções literárias dos principais escritores modernistas e

contemporâneos já previstos no conteúdo programático da turma, até a finalização dos trabalhos com uma roda de conversa para a socialização das experiências adquiridas no decorrer da elaboração dos projetos.

De acordo com a pesquisadora, de trinta e dois alunos, somente cinco demonstraram interesse pela leitura e, em sua maioria, por livros modernos contendo histórias e temáticas atuais. Sabendo disso, a professora iniciou as atividades com poemas das fases Pré-Modernista, Modernista e Contemporânea, incentivando a participação ativa dos alunos por meio de uma leitura silenciosa dos poemas selecionados e, posteriormente, com um momento de recitação e reflexão desses poemas, conforme ela descreve no trecho a seguir:

No primeiro momento, os alunos deveriam ler o título e depois tentar imaginar o tema dos poemas. Foram dadas as mais variadas respostas, que após a **leitura individual silenciosa** seriam ou não confirmadas. Após a leitura individual, escolhi alunos que haviam participado da primeira versão do projeto e outros que eram novos na turma para realizarem a **leitura oralizada**, depois dessa leitura oral foram feitas perguntas específicas sobre os poemas [...]. (Vieira, 2018, p. 52-53, grifo nosso)

Em seguida, a professora solicitou que os alunos fizessem uma seleção de contos ou crônicas de autores conhecidos e atuais para trabalhar na aula seguinte. Na sequência das atividades com a turma, a segunda ação foi destinada a compreender o uso do podcast como estratégia didática. Entretanto, ao verificar que a maioria da turma já tinha conhecimento acerca do funcionamento dessa ferramenta, a professora focou menos nos detalhes que envolvem a estrutura e os recursos que o *podcast* apresenta.

Os alunos trouxeram contos e crônicas como eu havia solicitado, porém acabaram optando por textos que eu tinha trabalhado em aula. Pude perceber a influência do professor nas escolhas, como a minha opinião é importante para eles; Creio que **não era necessário fazer novamente a oficina**, já que a maioria dos alunos já participou do projeto de 2016, apenas uma fala seria suficiente para orientar os novos alunos. (Vieira, 2018, p. 54, grifo nosso)

Nesse momento, os alunos compartilharam as crônicas e os contos que haviam pesquisado em casa e, após dividir a turma em grupos, foram definidos cinco textos para a gravação do podcast. A colaboração dos alunos foi essencial para tornar mais proveitoso o trabalho com textos na sala de aula, pois, a partir das obras que foram

selecionadas pelos estudantes, a professora conseguiu incluir o uso do *podcast*, visto que o público já conhecia esse meio de postagem e divulgação de textos.

A terceira ação foi desenvolvida com o intuito de ensaiar para a gravação do *podcast*. Nesse momento, os alunos puderam esclarecer suas dúvidas quanto à produção do trabalho, com relação aos ajustes da voz, da leitura e do comportamento de cada estudante no decorrer da gravação. Os próprios alunos mobilizaram-se entre si e levaram para a sala de aula o vídeo intitulado “*O Menestrel*”, para inspirá-los na maneira de fazer a leitura e, após isso, iniciaram o momento de gravação. Nessa etapa, foi observado que os alunos já se organizavam e se movimentavam de forma autônoma, sem muitas interferências da professora e isso mostra o quão interessados os estudantes se mostraram perante à proposta.

A quarta ação didática foi destinada à produção do *podcast* pelos alunos, que ocorreu em dois momentos. Cada grupo selecionou um representante para executar a leitura e, dessa vez, a professora teve maior participação para organizar os alunos e levá-los para a rádio da escola, onde seriam feitas as gravações. Infelizmente, o microfone do local não estava funcionando, sendo assim, as gravações foram registradas no celular de um dos alunos e, só depois, todos os registros foram enviados para um computador, que seria manuseado pelo aluno responsável pela revisão do material e do processo criativo do trabalho. Conforme decisão da turma, o *podcast* ganhou uma logomarca e foi produzido no formato de radionovela.

A quinta ação foi uma roda de conversa desenvolvida com o intuito de socializar os *podcasts* que a turma produziu durante a oficina. Nesse momento, os alunos puderam refletir acerca do processo de criação do *podcast* literário e no que isso contribuiu para o aprendizado de cada um. Além da roda de conversa, a turma também respondeu a um questionário para registrar individualmente as percepções que cada aluno teve sobre a prática. Dos trinta estudantes que responderam ao questionário, dois deles afirmaram não gostar do projeto, porém, todos concordaram que o uso da tecnologia contribuiu para o interesse deles na aula. Entre outras perguntas, os alunos também afirmaram que a leitura em voz alta dos textos para a gravação do *podcast* também os ajudou a entender melhor o texto lido.

As leituras e questionamento em voz alta fizeram com que você se interessasse mais pelos textos literários, despertando para busca de leituras semelhantes?
()sim () não

A maioria dos alunos respondeu sim, porém pude detectar que essa resposta positiva estava mais relacionada ao projeto do que ao desenvolvimento de um hábito de leitura. (Vieira, 2018, p. 57)

Com base na proposta descrita anteriormente, é possível observar que a grande maioria dos alunos gostaram e participaram ativamente do projeto. Isso indica que é importante a utilização de estratégias que visem ao diálogo entre práticas culturais e tecnológicas em sala de aula para estimular o interesse pela leitura. Em um dos seus diários reflexivos, a professora menciona que os alunos responderam melhor diante do estudo de poemas, visto que são textos mais curtos.

Precisei ficar junto dos alunos enquanto realizam as leituras, pois estavam com muitas dúvidas em relação à leitura dos textos. Percebi que os contos e crônicas são mais difíceis de serem gravados do que os poemas, por serem textos maiores, com personagens e narrador. (Vieira, 2018, p. 56)

Em sala de aula, a figura do professor é essencial para auxiliar os discentes no processo de compreensão e interpretação dos textos, principalmente quando nos referimos a textos longos e que possuem uma riqueza de detalhes. Acerca disso, Cosson (2022, p. 62) afirma que “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista”. Essa prática foi observada na proposta da professora Michele Vieira, que realizou momentos de leitura, tanto silenciosa como oralizada, para acompanhar os alunos de perto e auxiliar nas suas dificuldades, conforme fosse necessário.

Essa instrução do profissional em sala de aula é essencial para que os alunos exerçam a leitura com mais confiança, sem tanta pressão para que entendam o texto sozinhos, mas entendendo que todo o contexto em torno de si é importante para aprimorar os aprendizados adquiridos por meio do ato de ler.

Neste sentido, a inserção dos gêneros que circulam virtualmente, como o *podcast* literário, na sala de aula, permite que o professor aproxime o conteúdo programático da realidade dos alunos e, ao mesmo tempo, crie oportunidades de interações, que os levem a despertar, entre outros interesses, o trabalho em sala de aula. Sobre esse fator, Oliveira e Valênia (2022, p. 200) ressaltam:

O surgimento das tecnologias digitais na vida cotidiana tem gerado significativas mudanças nas formas de interação e comunicação entre as pessoas. Como consequência dessas mudanças, nota-se nas práticas de leitura a emergência de textos que associam sons, imagens (estáticas ou em movimento), ícones, links e as mais diversas multissensíveis que corroboram

com a facilidade no processamento de informações e na construção de significados por parte dos leitores. (Oliveira e Valênia, 2022, p. 200)

Posteriormente, as autoras ainda destacam que “Uma das principais vantagens desse acesso à tecnologia digital é a de possibilitar que o aluno assuma o papel de protagonista e coloque em prática as suas opiniões” (p. 203). Dessa maneira, o aluno deixa de ser apenas um receptor e passa a atuar ativamente. Segundo Marcuschi (2010), levando em conta a influência e o papel que as tecnologias digitais exercem na sociedade contemporânea, é importante refletir as novas formas de comunicação sob uma perspectiva sócio-histórica.

A fala do autor demonstra a necessidade de analisar como as novas tecnologias emergiram, ganharam força e transformaram as práticas sociais no contexto atual, o que também pode ser observado na sala de aula, com o uso de ferramentas tecnológicas educacionais para aprimorar os conhecimentos e facilitar a interação com o público-alvo.

Nesse sentido, as reflexões acerca da prática de leitura oralizada e produção de *podcast* pelos alunos evidenciaram aspectos fundamentais sobre a utilização do *podcast* literário na sala de aula, revelando que os alunos se sentiram mais motivados a participar ativamente da aula quando colocados no papel de produtores de conteúdo midiático.

Nessa perspectiva, quando analisamos o uso do *podcast* literário dentro de uma proposta didática que promova a colaboração entre os alunos e, sobretudo, o encontro entre os leitores e o texto, com a finalidade de explorar, não só as competências relacionadas à realização da leitura, mas também as mudanças voltadas para as capacidades de manusear, produzir e editar textos multimodais que fazem parte do seu cotidiano, de maneira crítica e criativa, visando compreender a função dessas tecnologias no mundo em que vivem, posto que os elementos que concorrem para formatação e, com efeito, para sua concretização também corroboram para seus efeitos de sentido.

Em relação a isso, Rojo (2013) analisa que:

As mudanças relativas aos meios de comunicação, o surgimento e a ampliação contínuos de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que, por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos [...] (Rojo, 2013. p. 19-20)

Para esta autora, as novas formas de produção, ajuste e propagação de textos na sociedade contemporânea resultam em mudanças significativas no modo de ler, criar e fazer esses textos circularem nas diversas esferas sociais. Com base nesse preceito, a preparação para a gravação do *podcast* na aula, requer do aluno uma análise cuidadosa do texto que será lido, levando em conta a compreensão do enredo, dos personagens e da temática abordada na obra, para que consiga transmitir isso em seu produto final: o texto em formato de áudio.

Nesse sentido, o trabalho com a leitura na sala de aula, quando aliado a algum recurso tecnológico, torna-se mais atrativo para o aluno, visto que essas tecnologias digitais fazem parte do seu dia a dia. Dessa maneira, a produção de *podcasts* na proposta aplicada pela professora Michele Vieira colaborou para que os estudantes se dedicassem a escolher obras pelas quais poderiam se interessar a partir da seleção prévia feita pela docente.

Assim, ao articular as atividades de leitura com a gravação dos *podcasts* pelos próprios alunos, as aulas tornam-se mais significativas e proveitosas, só que ajudarão a ampliar o repertório de possibilidades de práticas de leitura articuladas à plasticidade da linguagem que os materializa em suas distintas configurações multimodais.

A vantagem de se colocar os alunos como produtores midiáticos é, justamente, desenvolver as habilidades de leitura, vinculadas à expressão oral coesa e coerente com a organização das ideias e o debate acerca das temáticas presentes no texto literário, todo esse processo de produção é possível por meio da literatura que segundo Cosson (2021):

[...] a literatura precisa se fazer presente na escola por duas grandes razões interligadas entre si. A primeira delas é que por meio da literatura o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura dos textos literários proporciona ao leitor experiências e conhecimentos que ampliam e aprofundam a sua compreensão do viver, que o ajudam a entender melhor o seu mundo e a si mesmo. (Cosson, 2021, p. 133)

Além disso, os textos literários expostos no *podcast*, ajudam a desenvolver modelos identitários e diversas reflexões sobre a sociedade e sobre o mundo. Cosson (2022) menciona que o ensino tradicional de literatura ignora a concepção de aprendizagem que consiste em vivenciar o mundo por meio da palavra. Isto é, a leitura

literária precisa ser uma prática relevante para o aluno e para o contexto em que ele está inserido, não meramente rasa ou sem qualquer significado.

Em vista disso, o autor continua:

Nessa perspectiva, é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (Cosson, 2022. p. 47)

Com efeito, ao envolver os estudantes em um processo colaborativo de leitura e produção, o professor contribui para que esses indivíduos desenvolvam habilidades indispensáveis não só para a vida escolar, mas também para as vivências em sociedade. Por isso, vivenciar uma proposta com uso de ferramentas digitais pode ser um momento proveitoso para os leitores em formação, que são desafiados a ler com autonomia e criticidade para a construção do conhecimento individual e coletivo.

A produção de *podcasts* literários como estratégia didática nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio proporciona aos estudantes a possibilidade de transformar a experiência de leitura, tornando o processo do ato de ler mais atrativo, neste momento, visto que o aluno pode se ver como protagonista do desenvolvimento de suas habilidades de compreensão e interpretação diante do instrumento de análise: o texto literário. Portanto, o podcast literário pode ser usado como estratégia didática para a formação de leitores desde que leve o aluno a pensar e refletir sobre o processo de ensino e na vida em sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado mediante revisão bibliográfica, teve como tema “O podcast literário como estratégia didática para a formação de leitores nas aulas de língua portuguesa do ensino médio”, com o intuito de analisar como a implementação do podcast em sala de aula possibilita a formação de leitores literários, evidenciando o potencial que essa ferramenta tecnológica oferece para o ensino da literatura.

Com base nas reflexões desenvolvidas no decorrer do trabalho, observamos que o *podcast* literário constitui-se como um recurso essencial para despertar nos estudantes maior interesse pelos textos literários, visto que proporciona uma infinidade de usos relacionados à produção de *e-books*, resenhas e debates literários. Nessa perspectiva, o professor de língua portuguesa deve atentar-se para a utilização de ferramentas tecnológicas educacionais, que desenvolvam a reflexão, a criatividade e a colaboração dos alunos na realização da aula.

O estudo sobre o uso do *podcast* literário na sala de aula evidenciou que esse gênero multimodal promove a interação entre os estudantes, colocando-os como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Isto é, ao produzir, editar e compartilhar episódios de *podcasts* uns com os outros, os alunos desempenham a autonomia e vivenciam momentos de colaboração mais significativos.

A tecnologia exerce grande influência na vida dos alunos e dos professores do século XXI, tendo em vista que as experiências na sala de aula são moldadas de acordo com as transformações sociais decorrentes dos avanços científicos na educação. No entanto, a implementação das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) no ensino público ainda representa um grande desafio, uma vez que é necessária uma formação complementar aos professores, para que eles possam incluir essas ferramentas de forma adequada no cotidiano escolar dos alunos.

A pesquisa reforça, ainda, que integrar o ensino da literatura ao uso das tecnologias nas práticas educacionais possibilita a formação de leitores críticos e mais competentes, principalmente no exercício da cidadania em um mundo contemporâneo. Para isso, contudo, as escolas precisam dispor de equipamentos apropriados para a produção de áudio e vídeo sobre os conteúdos abordados em sala de aula, com a finalidade de incentivar a participação dos alunos por meio de um ensino mais dinâmico.

A proposta discutida neste trabalho evidenciou que a estratégia metodológica aplicada pela professora, ao substituir atividades tradicionais pela produção de um *podcast* literário protagonizado pelos próprios alunos, foi um diferencial capaz de tornar o ensino mais significativo e envolvente, transformando a experiência do ato de ler na sala de aula. Essa proposta metodológica permitiu aos alunos um contato mais aprofundado com a literatura, despertando maior interesse pelos elementos textuais presentes nas narrativas das obras, como enredo, personagens e, até mesmo, expressões linguísticas.

Proporcionar esse ambiente de construção colaborativa, mostrou-se como uma metodologia eficaz para levar os alunos a dialogarem com o universo literário e, ainda, incorporar esses aprendizados na prática ao trabalhar a expressão oral e a escuta ativa na produção dos *podcasts* como produto final. Assim, os estudantes são guiados a consumir os conteúdos literários mais aproveitamento, ultrapassando os limites determinados pelas metodologias tradicionais e transformando a prática pedagógica em um momento de descobertas para o aluno.

Em síntese, a análise da proposta desenvolvida pela professora Michele Vieira, analisada por meio de revisão bibliográfica com base nos pressupostos teóricos de importantes autores para os estudos de gêneros digitais, leitura e multiletramentos, possibilitou uma reflexão ampla sobre a implementação de tecnologias digitais educacionais na sala de aula, constituindo um ensino de literatura inovador, capaz de transformar a experiência dos alunos com o texto literário e promover o letramento, para a superação dos desafios encontrados no decorrer dessa análise. A leitura tem um papel importante na vida dos estudantes e faz-se indispensável que os professores saibam como orientá-los na busca pelo conhecimento necessário para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS - ABPOD. **PodPesquisa 2019:** resultados. Disponível em: Podpesquisa-2019-Resultados.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. 207p.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2021. 224p.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. *In:* MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 147-164.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. 216p.

LOPES, Leo. **Podcast:** guia básico. 1.ed. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015. 159p

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010. 240p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018. 239p.

OLIVEIRA, Lidineia F. da Silva; VALÊNIA, Anair. Gênero digital podcast: fomentando o uso das multisssemioses na sala de aula. *In:* VALÊNIA, Anair; MANTOVANI, Amanda Soares. **Estudos contemporâneos da linguagem:** desafios e possibilidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 200-219.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais:** leitura e produção. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2016. 128p.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 216p.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152p.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramento, mídias, linguagens**. 1ª edição, São Paulo: Parábola, 2019. 224p.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 61-76. 240p

TRAVAGLIA, Luiz Carlos *et al.* Gêneros orais: conceituação e caracterização. *In*: XIV SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA E IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, vol. 3, nº1, 2013. Uberlândia.

Anais do SILEL. p. 01-08. Disponível em:

www.ileel.ufu.br/generos_orais_conceituracao_caracterizacao.pdf. Acesso em: 12 de ago. de 2024.

VIEIRA, Michele Lago Machado. **O podcast e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura**. 85f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, RS, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br.pdf>. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010. 240p.